

Política.

Jefferson critica a imprensa em blog

O ex-deputado Roberto Jefferson, em seu blog, acusou a imprensa de divulgar informações para desqualificar seu pedido de prisão domiciliar. **Pág. 19**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



ESPECIAL EMANCIPAÇÃO

BREJETUBA

É O CAFÉ QUE MANDA

Cidade se emancipa e fica mais dependente da economia local

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

É quase um lema em Brejetuba: “se o café vai mal, a cidade vai mal. Se o café vai bem, a cidade vai bem”. Ocorre que em 2013 o café vai mal. O preço da saca do café arábica caiu - em 2011 o produto chegou a ser vendido a R\$ 542 e agora não passa de cerca de R\$ 200.

O café, representado na bandeira do município, já era a principal fonte de renda do então distrito de Brejetuba quando, em 1995, a localidade se emancipou de Afonso Cláudio. Para o cafeicultor João Macete, 60 anos, apesar dos problemas ainda enfrentados, a mudança foi benéfica.

“O distrito não tinha quase nada e as estradas eram muito ruins. Como Afonso Cláudio é muito distante - 33,9 km - ficava difícil para a gente aqui”, lembra o agricultor.

“Agora com a emancipação melhorou. Deus me livre se ainda fôssemos de Afonso Cláudio. Já estaríamos mortos”, diz, sem per-



FOTOS: VITOR JUBINI

Apesar das dificuldades da cidade, João Macete acha que mudança foi para melhor

der o bom humor.

COMÉRCIO

A presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da cidade, Liliâne Belisário, 32 anos, diz que o comércio sofre junto com a agricultura. “Se os produtores não têm lucro com o café e os trabalhadores com a colheita, eles não investem e isso afeta o comércio em geral”, destaca Liliâne, que



População: 11.950

Área: 344,173 km²

Cidade-mãe:
Afonso Cláudio

Distância de Vitória: 152 km

Emancipação: 15 de dezembro de 1995

Economia: cafeicultura

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

é filha de um cafeicultor.

Os problemas econômicos existiam mesmo antes de Brejetuba se tornar uma cidade e, mesmo com a crise atual, o secretário de finanças do município, Samuel Quirino (PSB), que também é vice-prefeito, diz que a arrecadação deste ano deve até aumentar.

É que para que a receita dos impostos gerados pelo café fiquem em Brejetuba é preciso que o produto seja registrado como originário da cidade. Um dos principais motivos para a emancipação foi justamente manter a renda da produção no local.

“Só assim o imposto volta para cá. Temos trabalhado muito isso. Neste ano guiamos mais de 100 mil sacas a mais do que no ano passado. Assim, mesmo com a queda do café, nossa expectativa é que a receita não caia, um reflexo que só vamos sentir mais para frente”, avalia o secretário.

Ele também diz que o município, com orçamento de R\$ 28 milhões em 2013, não vai enfrentar problemas para cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a cidade vai fechar as contas no azul.

Saúde e estradas: as maiores reclamações

Se os benefícios da emancipação hoje são praticamente uma unanimidade em Brejetuba, nem tudo são flores. O município ainda tem deficiências no serviço de Saúde, apesar de contar com uma unidade de pronto-atendimento 24h.

“A Saúde tem que melhorar. Só tem um posto de saúde. Está muito ruim de médico, temos que ir para outras cidades procurar atendimento”, reclama a dona de casa Marlussem Nogueira, 41 anos.

O problema maior são as especialidades médicas. Quando não há atendimento disponível em Brejetuba, o jeito é ir para Vitória.

Outra questão são as estradas. Os caminhos até o distrito de São Jorge e até Afonso Cláudio ainda são de chão. O prefeito João do Carmo Dias (PV) destaca que já há projetos do governo do Estado para pavimentar essas vias.

Os moradores avaliam que as estradas estão melhores do que antes da emancipação. “Fazíamos festa quando um patrol vinha aqui. Agora tem máquina”, afirma o corretor de imóveis José Braga dos Santos, 62 anos.

Primeiro mandato foi mais fácil, diz prefeito

O primeiro prefeito que administrou Brejetuba após a emancipação foi um dos integrantes da comissão de emancipação. João do Carmo Dias (PV), que voltou ao posto no ano passado, ao vencer novamente as eleições.

“Nós pensávamos: ‘precisamos nos separar para cuidar do que é nosso. Bre-

jetuba tem renda e fica aqui esquecida por Afonso Cláudio”, lembra Dias.

Um distrito “rebelde”, no entanto, quase levou os planos por água abaixo. “Em São Jorge as pessoas eram contra a emancipação. O primeiro plebiscito nós perdemos porque os moradores de lá votaram contra. Ganhamos o se-



Para Dias, tamanho da máquina pública é problema

gundo. Por uma diferença pequena de votos, a população aprovou a emancipação”, conta o prefeito.

Quando perguntado sobre a primeira administração e o cenário de agora, com queda no repasse de recursos federais e estaduais, Dias não hesita: “Antes era mais fácil administrar porque a máquina era menor”. Em 1998, Brejetuba tinha 111 funcionários. Hoje são cerca de 620.

gazetaonline.com.br

Confira no nosso portal vídeos feitos com moradores e prefeitos das cidades visitadas e conheça mais um pouco dos municípios.